

Olá pessoal da evangelize. Tudo bem com todos ???
Desculpinhas pelo atraso na postagem do tema, ok ???

Interação - Dias das Mães

Convencionou-se, no Brasil, homenagear as mães no mês de maio, mais precisamente em seu segundo domingo. Qual deve ser o posicionamento(mais apropriado) do Dep. de Infância de uma Casa em relação as datas comemorativas, como o Dia das Mães ? Seria o de neutralidade ou participativo/esclarecedor?(se possível indicar obra que trate do assunto). No caso de datas comemorativas por mais que queiramos ficar na neutralidade devemos lembrar que nossas crianças fazem parte de um universo muito maior do que a Casa Espirita que frequenta. Ela sofre o bombardeio da mídia através de televisão, jornais e out-doors e por essa razão devemos tomar uma atitude esclarecedora.

Podemos através das aulas de educação infantil colocarmos a finalidade real desta data, a finalidade comercial e trabalharmos temas correlacionados com a referida data tais como: família, honrai pai e mãe, amor ao próximo, importância da caridade, amor universal e temas assim.

Que tal nós interagirmos esta semana, trocando idéias a respeito de uma aulinha sobre o Dia das Mães ?

Aguardamos a participação de todos, nos enviando sugestões de aulas e textos, mas sem esquecer, que devem ser ligados ao tema da semana, ok ???

Mil beijinhos.

Equipe Evangelize - CVDEE

eqpev@cvdee.org.br

Coordenadores - Lu, Ivair e Karina.

Equipe - Lu, Rosane, Karina e Ivair

no site www.universoespirita.org.br tem um item só com poesias para as mães. Aqui em Uberaba nós resolvemos este ano fazer uma festa no asilo junto com os velhinhos os meninos adoram , vai ter musica, brincadeiras.
Edna

Tem uma sugestão sobre mães aqui:

<http://www.edicoesgil.com.br/educador/maes.html>

Talvez não dê para secar a flor, mas vc pode substituir por aquelas que se compram secas em floriculturas ou, mesmo, desenhar, fazer colagem, etc.

Espero ter colaborado,

Rita

Bom dia!!

Sou Geysa e evangelizo em São Gonçalo/RJ, já fomos questionadas sobre o fato de termos um encontro no segundo sábado de maio(evangelizamos no sábado pela manhã), especificamente sobre o dia das mães, por ser comemoração comercial, expliquei que as crianças estão inseridas neste contexto e o melhor que poderíamos fazer seria tratar de maneira mais afetiva possível, mostrando que não são os presentes materiais que farão a alegria e harmonia deste dia...Damos ênfase também aos que tem o papel de tutora e orientadora sem ser a mãe.

Para esse encontro bolamos várias oficinas onde as próprias crianças irão confeccionar um embrancinha para levar pra casa...

Vamos iniciar com a descoberta do tesouro, escondemos um baú e deixamos o mapa para ser seguido, com dicas de onde ele poderá ser encontrado, dentro do baú temos duas opções:

- Ou escrevemos a palavra MÃE
- Ou colocamos uma foto de Maria

E daí começa o encontro culminando com a oficina.

Obrigada pela oportunidade de passar minha experiência.

Fraternalmente,

Geysa

Olá Edna,

Para o dia das mães, indico o livro de Pedro Bandeira "Obrigado, Mamãe!".
Acompanha um CD com os poemas musicados.

"Tive uma idéia mamãe:

se o mundo fosse ao contrário,

se criança fosse adulto,

se grandão fosse pequeno,

eu ia ti mimar"

Paz,
Lino Costa

boa tarde, muito obrigada!
desculpem, mas uma foto de Maria?
o que tem a ver com o espiritismo?
desculpem-me se estou enganada, mas se certos centros evitam vincular datas
comerciais como o dia das mães, por exemplo, por fugir as diretrizes da DE,
por que foto de Maria pode? ihihih
veja bem, não é uma crítica, eu só acho, pelo que li, que é meio
incoerente... :o)
[] 's!
Silvinha (Itu/SP)

Mãezinha querida:

No seu dia abençoado, quando tantos salões se abrem, festivos, para glorificarem seu nome, quero contar-lhe que
é em você que eu penso todos os dias.
Quando volto à casa, depois dos estudos, com os dedos manchados de tinta, penso em você para guardar
meus livros e lavar minhas mãos.
Quando alguém me aborrece ou magoa, corro para você com o desejo de ocultar-me em seu colo.
Quando o cansaço me encontra, cada noite, busco você para dormir tranqüilamente.
Mãezinha, quando eu errar, não me abandone... Ampare-me nas asas doces dos seus braços e ensine-me a andar
no caminho reto.
Você ainda não viu quanto a amo? Fico triste se você chora e estou alegre quando você sorri.
Por onde vou, sua imagem está sempre comigo, porque você é o Anjo que Deus colocou na Terra para guiar-me os
passos.
Adoro você, estou em seu carinho, como a flor no coração amoroso da árvore...
Por isso, Mãezinha querida, penso em você, não somente hoje, mas sempre, eternamente...

(Antologia Mediúnica-Mãe - Meimei -
Francisco Cândido Xavier)

DOUTORAS

Certo dia, uma mulher chamada Anne foi renovar a sua carteira de motorista.
Quando lhe perguntaram qual era a sua profissão, ela hesitou. Não sabia bem como se classificar.
O funcionário insistiu: "o que eu pergunto é se tem um trabalho."
"Claro que tenho um trabalho", exclamou Anne. "Sou mãe."
"Nós não consideramos isso um trabalho. Vou colocar dona de casa", disse o funcionário friamente.
Uma amiga sua, chamada Marta soube do ocorrido e ficou pensando a respeito por algum tempo.
Num determinado dia, ela se encontrou numa situação idêntica. A pessoa que a atendeu era uma funcionária de
carreira, segura, eficiente.
O formulário parecia enorme, interminável.
A primeira pergunta foi: "qual é a sua ocupação?"
Marta pensou um pouco e sem saber bem como, respondeu:

"Sou doutora em desenvolvimento infantil e em relações humanas."

A funcionária fez uma pausa e Marta precisou repetir pausadamente, enfatizando as palavras mais significativas.

Depois de ter anotado tudo, a jovem ousou indagar;

"Posso perguntar, o que é que a senhora faz exatamente?"

Sem qualquer traço de agitação na voz, com muita calma, Marta explicou: "Desenvolvo um programa à longo prazo, dentro e fora de casa."

Pensando na sua família, ela continuou: "sou responsável por uma equipe e já recebi quatro projetos. Trabalho em regime de dedicação exclusiva. O grau de exigência é de 14 horas por dia, às vezes até 24 horas."

À medida que ia descrevendo suas responsabilidades, Marta notou o crescente tom de respeito na voz da funcionária, que preencheu todo o formulário com os dados fornecidos.

Quando voltou para casa, Marta foi recebida por sua equipe: uma menina com 13 anos, outra com 7 e outra com 3.

Subindo ao andar de cima da casa, ela pôde ouvir o seu mais novo projeto, um bebê de seis meses, testando uma nova tonalidade de voz.

Feliz, Marta tomou o bebê nos braços e pensou na glória da maternidade, com suas multiplicadas responsabilidades. E horas intermináveis de dedicação.

"Mãe, onde está meu sapato? Mãe, me ajuda a fazer a lição? Mãe, o bebê não pára de chorar. Mãe, você me busca na escola? Mãe, você vai assistir a minha dança? Mãe, você compra? Mãe..."

Sentada na cama, Marta pensou: "se ela era doutora em desenvolvimento infantil e em relações humanas, o que seriam as avós?"

E logo descobriu um título para elas: doutoras-sênior em desenvolvimento infantil e em relações humanas.

As bisavós, doutoras executivas sênior.

As tias, doutoras-assistentes.

E todas as mulheres, mães, esposas, amigas e companheiras: doutoras na arte de fazer a vida melhor.

.....

No mundo em que os títulos são importantes, em que se exige sempre maior especialização, na área profissional, torne-se especialista na arte de amar.

Como excelente mestra, ensine seus filhos, através do seu exemplo, a insuperável arte de expressar sentimentos.

Ensine a difícil arte de interpretação de choro de bebê e de secar lágrimas de adolescente.

Exemplifique a renúncia, a paciência e a diplomacia. E colha, vitoriosa, ao final de cada dia, os louros do seu esforço nos abraços dos seus filhos e na espontaneidade de suas manifestações de afeto.

www.momento.com.br

MENSAGEM 1

"Manhe!"

Mãe. Só de escutar esse nome meu coração já começa a bater.

Também, acho que nome mais lindo do que esse não existe.

São três letrinhas que representam melhor do que nada,
o que essa pessoa especial foi, é e será para nós.

Para muitos, mãe representa
aquela feijoadinha dos domingos.

Para outros, é a sombra que mal
entra em casa, porque precisa trabalhar.

Outros pensam na gravidez
e no colinho gostoso, sempre acolhedor.

Tem gente que diz que ela é a vida, a paz e o amor.

Outros discordam um pouquinho, lembrando-se das palmadinhas de vez em quando.

- É uma rosa, uma flor - dizem alguns.

- É a luz da minha vida - dizem outros.

Acho que mãe é tudo isso e mais um pouquinho. É aquela pessoa que está sempre ali, do lado, dando-nos uma força, ensinando-nos a viver.

E, acima de tudo, é uma pessoa
que vai adorar se você, no Dia das Mães,
entrar correndo casa adentro,
gritando, com toda a força:

"Manhê!"

Adriana Benjamim de Oliveira Fortaleza - CE

MENSAGEM 2

Amor maior

Quem profundamente reflete sobre o amor de mãe, com certeza sente que, por intermédio dele, a presença de Deus se manifesta. E sabe que o coração materno é inesgotável fonte de ternura, luz do mais sublime dom, para amenizar o sofrimento humano. Na sabedoria da mãe que ama, o filho se recupera, reintegra-se no próprio eu e encontra a paz que o mundo não lhe oferece.

A mulher, na maternidade consciente, se torna o eixo do lar e a força capaz de erguer as estruturas sociais.

Assim, mãe não é somente aquela de ventre inflado, conformada com o dever de deixar nascer o filho ou com a responsabilidade de educá-lo de maneira equilibrada. Mãe é também aquela que, com imenso amor, se debruça sobre o berço do filho que não gerou e dele cuida com docilidade até o fim da vida.

Quantas vezes por minuto o mundo se refaz em cada gesto materno de perdão, na orientação sábia e gratuita, no conselho humilde, necessário, na construção do bem e na doação constante em favor do filho! E, pensando em tudo isso... felizes são aqueles que chegam a esta conclusão quando ainda há tempo para o carinho e o respeito, para o pedido de perdão, para a retribuição que agradece e para abraços merecido

Leonice Pesei Vidotto Osvaldo Cruz - SP

Saudações, queridos amigos!

Não tenho tido tempo de interagir, mas leio todos os dias as mensagens e reflito.

Só não estou verbalizando por falta de tempo mesmo tá?

Hoje posso e quero dar minha contribuição para o tema, lá vai:

Devemos inserir? No meu entendimento e dos meus companheiros da Casa de Tio Hormindo as datas das mães, dos pais, das crianças, e Natal não podem passar em branco. Porque são momentos ligados à convivência em família, a menor célula da sociedade e aonde recebemos as primeiras noções de vida.

Como inserir? Se você já estava trabalhando com algum tema, não convém mudar totalmente seus planos para inserir a atividade do dia das mães, o ideal é que vc encontre um ponto de união entre os assuntos e faça essa inserção de forma bem sutil, na nossa evangelização por exemplo estamos trabalhando com diferenças, e por coincidência (ou não) o subtema: diferenças dos sexos, então introduzimos o assunto mãe explicando que a maior diferença entre os sexos é que a mulher pode gerar outro ser e mostrar a eles que aquele ditado "mãe é tudo igual" está longe de ser verdade.

Para os maiores é imprescindível expor o pensamento espírita sobre os laços familiares, explicando que nas diversas encarnações assumimos papéis diferente dentro de um mesmo seio familiar, procurando a cada nova vida acertar o que erramos na vida passada, esse esclarecimento nos ajuda a superar as desavenças dentro do lar. Por fim trabalhar com o intuito de desconstruir neles a necessidade puramente comercial do presente.

Quais atividades? Com os maiores acho muito interessante que as atividades comecem com um bate-papo sincero e descontraído sobre as mães, que eles possam falar não só das qualidades, mas também do que não gostam nas mães, eles podem descrever a mãe fisicamente e personalidade, daí a gente vê mais ou menos como é a relação mãe e filho e pode seguir com outras atividades.

Lembrancinhas? Vejo como um momento deles verbalizarem, materializarem o carinho que sentem pelas mães, além de ensinar que uma coisinha muito singela feita por suas próprias mãos, valem muito mais que um presente.

Festinha pra elas? Fazemos sim, na verdade é uma reunião disfarçada! é um momento em que reunimos as mães para conversar sobre as crianças, fazer alguns esclarecimentos, pedir sugestões e ajuda, conhecer algumas que nunca vão pois mandam outras pessoas levarem as crianças e assim por diante. Depois dessa conversa as crianças sempre apresetam poesias, músicas, peças e o que mais quiserem.

É um assunto delicado? Temos que estar preparados para lidar com as situações e não evitar o assunto com medo das complicações, é bom que tenhamos uma ciência prévia da condição dos evangelizados, saber quem não tem mãe, quem tem pais divorciados, quem tem mãe problemática (alcólatra, deficiente e etc) para sabermos tratar do assunto de forma adequada.

Depois eu mando umas atividades que bolamos na nossa evangelização ok? Muita luuuuuuzz!

Rachel Vieira - Salvador Ba

Oi, gente,
tenho andado meio calada, mas é porque estou seguindo a ordem do Evangelho segundo o Espiritismo, do dia que começamos as aulinhas, então muitas vezes o tema não bate exatamente com o que estou abordando. Estive um tanto na dúvida sobre abordar dia das mães, e sei que tenho que abordar, mas pretendo fazer algo muito simples.

Sei que em algum momento terei que abordaqr questões delicadas realmente, e é cedo para fazer uma reunião com as mães no meu caso, o próprio centro ainda não se encontra suficientemente organizado e estruturado para tanto.

Meu problema é que as crianças nem são trazidas por estranhos: elas vêm sós, costume ir de carro é um apanheio porque por mais que eu fale, elas se jogam na frnete do carro para demonstrar alegria, assim como saem em bandos pelas ruas, totalmente sem trato. Outro problema é a intimidade com a violência que elas têm, pois batem umas nas outras por qualquer motivo, e acham natural, pois suas mães lhe batem com frequência. Vez por outra algum falta porque andou apanhando muito.

É uma situação muito ruim, que procuro abordar levemente, mas contra a qual não posso lutar frente a frente. Isso às vezes torna o afeto às mães um misto de temor e conformação á naturalidade das pancadas no dia a dia. É difícil.

Um abraço,
Ana

Datas comemorativas sempre são um problema na evangelização!

No ultimo sábado, no centro onde evangelizo, numa reunião com os evangelizadores este assunto foi motivo para discordâncias.

Enquanto uma evangelizadora achava que perderia tempo em confeccionar um cartão para as mães e que mais importante seria o tema que será abordado, a outra achava importante confeccionar o cartão, falar da importância do papel materno na vida das crianças e que ainda este seria um momento de carinho entre eles e suas mães, o que nos parece ser raro uma vez que são pessoas extremamente carentes em todos os sentidos, inclusive de afeto. Então a pergunta, quem está com a razão?

Como ser do mundo, sem estar no mundo?

Acho que confundi mais do que já é. Mas seria importante trocarmos esta experiência.

Porém, dando a minha opinião, não acho nada demais tirarmos um tempo do horário da nossa evangelização para homenagearmos as mães, tentando passar aos evangelizados qual o real papel das mães em nossas vidas. Sugeri aos evangelizadores que fizessem com as crianças o cartão que nossa irmã Rita nos enviou esta semana, pois o achei simples, mas com um ensinamento bastante interessante.

Beijos, Bel.

Olá Ana!!

Muitas vezes encontramos crianças em que a mãe já desencarnou, é ausente etc... e aí? o que vamos fazer?

Os psicólogos costumam a falar em função materna ou paterna, ou seja, uma criança pode não ter uma mãe, mas ter uma pessoa querida que exerce essa função de educador/cuidador.

O que faço nesses casos é pedir a criança que envie sua lembrança ou gratidão para quem ela gosta muito e que cuida dela.

Por enquanto, ainda não tive casos difíceis nesse sentido. Tive um evangelizando em que a mãe havia desencarnado (9 anos), conversei e disse que sua mãe continuava a existir em outro lugar e ele deu a lembrança que fez para a tia, que cuidava dele como filho.

Abraços, Karina.

Olá Bel!!! :)

Acho que as duas coisas são importantes. Através do conteúdo da aula, conversamos sobre o que é o Dia das Mães, a gratidão que devemos ter e a importância da família que temos, já que reencarnamos no lugar certo. E pedir as crianças para confeccionar algo é super válido, porque faz com que elas construam, exponham o que sentem em um cartão ou lembrança.

E muitas vezes, as lembranças ou atividades realizadas pelos evangelizando, aproximam os pais que ficam também felizes com que recebem.

Se na atividade, no cartão vier algo muito difícil, como por exemplo, um sentimento de mágoa, etc, temos algo conversar e amparar, lembrando novamente que reencarnamos com os pais que precisamos para evoluir, ajudando e/ou sendo ajudado por eles.

abraços, Karina.

"Enquanto uma evangelizadora achava que perderia tempo em confeccionar um cartão para as mães e que mais importante seria o tema que será abordado, a outra achava importante confeccionar o cartão, falar da importância do papel materno na vida das crianças e que ainda este seria um momento de carinho entre eles e suas mães, o que nos parece ser raro uma vez que são pessoas extremamente carentes em todos os sentidos, inclusive de afeto."
(Trecho de uma msg)

Olá, amigos e amigas!

Creio que não podemos cair na tentação de ser superficiais e "ir na onda" de festejar as mães, só porque todo mundo está falando sobre isto. Isto não é usar o discernimento que o Espiritismo nos oferece.

Podemos, sim, aproveitar uma oportunidade em que o tema está em alta e trabalhar com ele. Talvez, venhamos a descobrir nesse meio os nossos sentimentos e consigamos expressá-los, que é a proposta da atividade que sugeri anteriormente.

Mas criar um cartão ou desenho sem reflexão, só porque "todos estão fazendo e a minha turma também tem que ter o seu" é bobagem.

Imagino que o primeiro passo de uma atividade versando sobre as mães é procurar saber qual é a situação das crianças da classe, conversando sobre como vivem, o que as mães fazem, quanto tempo ficam juntos, etc. e o que VERDADEIRAMENTE sentem em relação a isto. Daí, viriam os passos seguintes: o que desejamos dizer (ou não) às nossas mães e como dizê-lo.

Beijão,

Rita

Eis, Gente Linda, tudo na paz? :-)

Na minha turma (2ociclo) e na turma do 1ociclo, nós não trabalhamos o dia das mães. A gente trabalha um tema relacionado à família e sua importância para o espírito reencarnado.

Este ano iremos trabalhar, no dia das mães, o tema: O que é família? E dentro dele relacionar a importância da pessoa responsável por nós, que geralmente é a mãe, mas pode ser avó, a tia, a irmã mais velha ou outra pessoa a quem estamos mais diretamente ligados.

E nossa atividade será o porta-Kit Amor

material para o Kit Amor:

o papel especificando a representação de cada item que ele contém.

*um coração(em E.V.A) - para sempre guardar o amor e as coisas boas que vivemos;

*uma borracha(borracha mesmo) - para apagar os mal entendidos. Ela representa o perdão, um coração aberto para o bem;

*Um cliques(um cliques mesmo) - para juntas os ensinamentos e experiências positivas;

*um lápis(um lápis de escrever) - para escrever as coisas boas de sua vida.

* Um bombom (um bombom de verdade) - para adoçar a sua vida e a vida de quem você convive.

Material para a montagem do porta-kit:

cartolinha vermelha; cartolina rosa, cola, hidrocor.

Montar um porta-kit arredondado:

* frente : um coração(em cartolina vermelha) e contenha o que as crianças irão escrever de acordo com a percepção de vivência de cada qual; at

* atrás: o porta-coisas em cartolina rosa, colado em tubo e o suporte tb na mesma cartolina.

hidrocor: para que as crianças escrevam seu recado no coração.

noite estrelada de felicidade procês

beijocas mineiras com carinho no coração

Oi, Karina!

Não compreendi muito bem sua resposta, na verdade, não tenho crianças órfãs, tenho crianças que tem pouca atenção das mães, e uma relação onde a violência é encarada como normal. Meu problema não é a quem dedicar o amor, até porque acho que estas mãe necessitam de amor, mas dureza é esta reladiade, entende?

Um abraço,
Ana

Oi, Ana.

Se vc me permite, creio que o trabalho com estas crianças não pode começar falando de mãe/figura materna se elas nem entendem, nem vivem isto, ou vivem de uma maneira confusa. Fazer uma lembrança e falar de sentimentos que elas não sabem o que é pode piorar, fazer com que se sintam culpadas por não gostar da mãe ou não querer dar algo para ela.

Para VOCÊ entender melhor onde está mexendo, seria interessante começar de uma forma bem aberta. Talvez, num outro momento, sem a pressão do Dia das Mães em cima. Talvez, apenas com a palavra MÃE, perguntando às crianças: O que é mãe PRA VOCÊ? Isto poderia ser respondido através da fala, do desenho ou (ou que pode tornar muito rico para todos) da expressão corporal.

Colhendo opiniões e depoimentos, aí sim vc poderia ter dados para começar a refletir sobre a figura materna e o afeto.

Beijo,
Rita

Boa idéia, Rita, gostei da sugestão, acho que a expressão corporal é uam boa. Não me sentia muito inclinada em estimulá-los a fazer lembrancinhas, porque a coisa ainda está confusa mesmo.

Um abraço
Ana

Oi, gente!

Mais material sobre este nosso complexo e abrangente tema da semana...

BEijos,
Rita

S.O.S. família

Rosely Sayão

Sobre a complexidade de ser mãe

Olhando à distância, o Dia das Mães é sempre igual: filas nos restaurantes e nas floriculturas, publicidades que exploram o culto à figura materna,

shoppings superlotados, festinhas na escola, cartões e presentes criados pelos filhos com orientação dos professores, almoços familiares etc. Olhando mais de perto, entretanto, a história é bem diferente. A comemoração nos restaurantes costuma provocar dissabores às mães e aos filhos, as publicidades são romanticamente irreais, os shoppings só querem mesmo é faturar e as festinhas nas escolas, tanto quanto os presentinhos e cartões que a escola finge que foram os filhos que fizeram, pretendem homenagear a educadora primeira de seus alunos que, no entanto, nem sempre é respeitada pelos professores. Vamos, então, aproveitar a deixa desse dia para refletir um pouco sobre o papel de mãe no mundo atual.

Nenhuma mãe quer ser igual à mãe que teve; trata-se de construir um novo modelo em um período em que é difícil compartilhar idéias

Até algumas décadas atrás, tal função se constituía em um pacote que era conhecido pela maioria das pessoas de nossa sociedade. Ao tornar-se mãe, a mulher idealizava o que a esperava e o que lhe seria exigido: cuidar do filho física e emocionalmente, humanizá-lo nas relações sociais, cultivar as virtudes e a moral, reprimir determinados comportamentos, orientá-lo para enfrentar seu futuro e, depois de tanto, perdê-lo. Digamos que o figurino de mãe fosse tamanho único e que mulheres muito diferentes precisassem se ajustar a ele. Com as mudanças velozes que ocorreram no mundo, as referências entraram em crise e ser mãe, hoje, nesse período de transição, tornou-se muito complexo. O modelo tamanho único já não existe mais, a não ser como experiência passada praticada pelas mães das mulheres que já são mães também. A experiência de vida acumulada tem sido, portanto, negada. Nenhuma mãe quer ser igual à mãe que teve. Trata-se de construir um novo modelo em um período em que é bem difícil compartilhar idéias e experiências e estabelecer consensos sociais. Cada mãe tem à sua frente a tarefa de criar diariamente o seu papel. E isso em meio a muito barulho. Há, por exemplo, a delegação social de um poder imenso às mães. Provas disso são o expressivo número de mulheres que têm filhos independentemente de o parceiro querer e/ou poder acompanhar o crescimento do filho e o grande número de separações em que a mãe, por motivos diversos, segue sozinha com a responsabilidade de formar os filhos. Carga pesada para mães e para filhos. Há também uma exagerada imposição de que a mãe proteja seus filhos a qualquer custo -que costuma ser alto para mães e filhos- das vicissitudes da vida e de suas carências e frustrações. Isso sem falar da demanda de preparar o filho para enfrentar o competitivo mercado de trabalho, o que em geral é traduzido em recheiar a agenda dos mais novos com múltiplas atividades e buscar escolas que prometem colocar seus alunos em determinadas faculdades. E as responsabilidades apontadas que se transformam em culpas pelos caminhos tomados pelos filhos? E a necessidade de atender aos apelos de consumo de bens e de comportamentos e atitudes para que os filhos não se sintam "diferentes" de seus pares e não sejam, portanto, discriminados ou excluídos? E poderíamos aumentar muito essa lista. O fato é que vivemos um momento privilegiado: as mães têm condições no mundo atual de criar seu papel de modo a poder melhor se ajustarem a ele e, assim, a colaborar mais positivamente com o desenvolvimento e o crescimento de cada um dos filhos. Mas, para tanto, é preciso enfrentar com coragem o emaranhado de questões impositivas que diariamente pretendem determinar o modo de exercer seu papel.

ROSELY SAYÃO é psicóloga e autora de "Como Educar Meu Filho?" (ed. Publifolha)

Oi Ana!! Agora entendi... tinha realmente interpretado errado. Sempre me preocupo com as crianças que são órfãs e como vamos nos posicionar frente a esse fato no Dia das Mães.

Tô aqui pensando na colocação da Rita que me colocou pra pensar... Talvez a idéia seria conversar sobre a família e ir trabalhando o que ela representa para cada um deles. Até chegarmos no "dia das mães", lembrando que é uma data comercial e que o amor ao outro não guarda relação com um dia específico.

Abrços, Karina.

Pessoal,
Passei o dia todo tentando elaborar uma atividade para os meus adolescentes.
No início dessa manhã, tive uma inspiração que me deixou muito feliz, vou compartilhar com vocês.
Selecionei uma mensagem bem bonita referente ao dia das mães, na verdade escolhi três (a mensagem pode ficar a critério de cada um, afinal há inúmeros sites a esse respeito).

Parte interna do convite

Mensagem	Mensagem
Parte Interna lado esquerdo	Parte Interna lado direito

Parte externa do convite

Parte traseira externa Em branco	*PARTE DESTINADA A ATIVIDADE DAS MÃES
-------------------------------------	------------------------------------------

*ATIVIDADE:

PASSO 1-
Recortei 15 cartolinas um pouco menor que a parte da frente, deixei 2cm menor nas 4 margens. Nessa cartolina, pedirei que eles façam suas atividades. Eles trabalharão na cartolina, fora do cartão, para não danificar a mensagem e só quando tiver pronta e que vou fazer a colagem. No meu caso, vou trabalhar mosaico, com restos de cartolinas coloridas ficará bem barato.
PASSO 2-
Colar o cartolina com a atividade já elaborada no cartão. Viu só que fácil?

JÁ PREPAREI TUDO, não me tomou muito tempo, fiz um, tirei xerox das demais e o resto é por a imaginação para funcionar. É importante levar tudo pré-elaborado para dar tempo das atividades serem feitas durante as aulas.
Acho que eles vão curtir muito.
Ainda há tempo pessoal, mãos à obra. Ficou bem legal.
beijinhos
Bhethy-Curitiva

Pessoal,
Gostaria de finalizar o tema acerca dos dias das mães, com esse julgamento, afinal, quem cometeu o delito foi um mãe em busca do leite para sua filhinha. Nem tudo podemos julgar,.....era apenas, uma mãe.
Notícia publicada em jornais do Brasil de 24 de maio de 2004.
Mulher é presa no Ceará por furtar lata de leite

A doméstica Ana Cristina, 25 anos, está presa há uma semana no Presídio Feminino Auri Moura Costa por ter tentado furtar uma lata de leite. O advogado Edmir Martins Filho, do Instituto Nacional de Advogados para a Democracia, tenta junto a 12ª Vara Criminal a soltura de Ana Cristina mediante o pagamento de fiança. De acordo com o advogado, a doméstica, que tem quatro filhos, tentou roubar uma lata de leite num supermercado para alimentar uma filha de quatro meses. O advogado ficou surpreso pois, logo após a sua prisão, ela foi levada imediatamente para o presídio feminino. Ele aguarda que a juíza da 12ª Vara conceda o alvará de soltura.

Diante desta notícia a sentença do juiz da comarca de Palmas, capital de Tocantins, quando tinha que sentenciar em um caso, onde um promotor de Justiça, membro do Ministério Público, opinou pela manutenção de dois indiciados na prisão em virtude de suposto furto de duas melancias, deve ser lembrado.

_Para conceder a liberdade aos indiciados, eu poderia invocar inúmeros fundamentos: os ensinamentos de Jesus Cristo, Buda, Ghandi, o Direito Natural, o princípio da insignificância ou bagatela, o princípio da intervenção mínima, os princípios do chamado Direito alternativo, o furto famélico, a injustiça da prisão de um lavrador e de um auxiliar de serviços gerais em contraposição à liberdade dos engravatados que sonegam milhões dos cofres públicos, o risco de se colocar os indiciados na Universidade do Crime(o sistema penitenciário nacional)...

Poderia sustentar que duas melancias não enriquecem ninguém.

Poderia aproveitar para fazer um discurso contra a situação econômica brasileira, que mantém 95%da população sobrevivendo com o mínimo necessário.

Poderia brandir minha ira contra os neo-liberais, o consenso de Washington, a cartilha demagógica da esquerda, a utopia do socialismo, a colonização européia,...

Poderia dizer que GeorgeBush joga bilhões de dólares em bombas na cabeça dos iraquianos, enquanto bilhões de seres humanos passam fome pela terra _ e aí, cadê a justiça nesse mundo?

Poderia mesmo admitir minha mediocridade por não saber argumentar diante de tamanha obviedade.

Tantas são as possibilidades que ousarei agir em total desprezo às normas técnicas: não vou apontar nenhum desses fundamentos como razão de decidir.

Simplesmente mandarei soltar os indiciados.

Quem quiser que escolha o motivo.

Expeçam-se os alvarás. Intimem-se.

Rafael Gonçalves de Paula

Juiz de direito

PalmasTO,05 de setembro de 2003.

Sentença digna, tal qual a dada pelo mais sábio dos sábios, filho de Davi e Betsabá, o rei Salomão.

Bhethy-Ctba

Oi, amigos da Sala Evangelize!

Meio em cima da hora, mas também gostaria de dar minha contribuição sobre o tema Dia das Mães.

Pesquisando em nosso site (www.cvdee.org.br), olha só que texto lindo encontramos, que pode servir para reflexão com as turmas dos maiores.

Lembramos que amanhã, (08/05/2005), teremos novo tema de estudo em nossa Sala Evangelize!

Fiquem com Deus!! :))

Ivair - Equipe Evangelize - CVDEE

MÃE

Um dia a mulher solitária e atormentada chegou ao Céu e, rojando-se em lágrimas, diante do Eterno Pai, suplicou:

_ Senhor, estou só!

Compadece-te de mim.

Meu companheiro fatigado, cada dia, pede-me repouso e devo velar-lhe o sono! Quando triunfa no trabalho, absorve-se na atividade mais intensa e, muita vez distraído, afasta-se do lar, onde volta somente quando exausto, a fim de refazer-se. Se sofre, vem a mim, abatido, buscando restauração e conforto...

Tu, que deste flores ao arvoredo e abriste as carícias da fonte, no seio escuro e ressequido do solo, consagras-me, assim ao isolamento? Reservaste a Terra inteira ao serviço do homem que se agita, livre e dominador sobre montes e vales, e concedes a mim apenas o estreito recinto da casa, entre quatro paredes, para meditar e afligir-me sem consolo? Se sou a companhia do homem, que se vale de mim para lutar e viver, quem me acompanhará na missão a que me destinas?

O Senhor sorriu, complacente, em seu trono de estrelas fulgurantes e , afagandolhe a cabeça curvada e trêmula, falou compadecido:

_ Dei o mundo ao homem, mas confiarei a vida ao teu coração.

Em seguida, colocou-lhe nos braços uma frágil criança.

Desde então a Mulher fez-se Mãe e passou a viver plenamente feliz.

(Francisco Cândido Xavier por Meimei. in: MÃE - Antologia Mediúnica)